

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL DIANTE DO IMPACTO DA PANDEMIA – COVID-19

Data de aceite: 02/05/2023

Ester Moreira Silva

Bacharel em Direito. Advogada OAB/MA 22987. Especialista em Direito do Trabalho e Previdenciário pela ALEPI. Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAEPI

RESUMO: O presente trabalho tem como título: Os desafios enfrentados pelo docente do ensino fundamental diante do impacto da pandemia – Covid-19, e tem como objetivo geral, analisar os desafios mais significativos da docência do ensino fundamental enfrentados com o impacto da pandemia do Covid-19, ocorrida nos anos de 2020 e 2021. Os objetivos específicos envolvem refletir sobre as consequências na área educacional advindas com a Pandemia e quais perspectivas para os próximos anos no setor educacional do ensino fundamental em relação ao perfil do docente e sua atuação. Logo, a problemática do trabalho envolve comparar quais os desafios enfrentados pelo professor das séries iniciais durante a pandemia e os impactos por eles causados. Dessa forma, por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, para contribuir com a pesquisa

foram analisados artigos das plataformas Google Academy, Ebscohost, e também informativos de noticiários, sites legislativos como o Senado Federal e também doutrinas como Maria Lúcia de Arruda Aranha. Tem-se a importância de tal discussão, uma vez que o ensino fundamental brasileiro passou por diversas modificações e adaptações, visando uma maior eficácia na aprendizagem e desenvolvimento dos discentes. Porém, em 2020 o mundo enfrentou uma situação excepcional que afetou todos os setores da sociedade, inclusive o educacional, que foi o da Pandemia (Coronavírus), surgindo desafios ainda maiores. Diante disso, foi possível elencar que o papel e a participação do docente do ensino fundamental torna-se ainda mais necessária e dinâmica para que os prejuízos sofridos com a pandemia tenham seus impactos reduzidos.

PALAVRAS - CHAVE: Educação. Docência. Pandemia. Ensino Fundamental. Desafios. Impacto. Covid-19.

ABSTRACT: The present work entitled elementary school teacher the challenges of elementary school teaching impact with the objective of the Covid-19 19 elementary school pandemic. involvement of elementary school reflected on the entries with the

Pandemic and the perspectives of the coming years in the educational sector in relation to the profile of the teacher and their performance. So, working with problems involving the pandemic and the series teacher during them. In this way, through a qualitative bibliographic research, to contribute to a search of scientific articles from Google Academy, Ebscohost, and also from news, legislative sites such as the Federal Senate and also doctrines such as Maria Lúcia de Arruda Aranha. There is the importance of such a discussion, since teaching is globalized and fundamental learning, since fundamental education is designed for a greater discussion. However, the world in a situation 2020 the world an exceptional situation that affects all educational sectors of society, including what was the Pandemic (Coronavirus), emerging even greater challenges. The role and participation of the fundamental teacher has become even more necessary and dynamic so that teaching is adjusted to the pandemic in view of its reduced impacts.

KEYWORDS: Education. Teaching. Pandemic. Elementary School. Challenges. Impact. Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo inteiro foi surpreendido com notícias advindas dos mais diversos países sobre uma situação de saúde pública emergencial, diariamente surgiam novos casos de Covid-19 que se confirmava por diversos países. Os tratamentos comuns não eram eficazes, e medidas sanitárias começaram a fazer parte do cotidiano brasileiro. Infelizmente os casos se tornaram mais significativos, o medo de contaminação tomou conta do país, centenas de mortes eram noticiadas todos os dias, e o isolamento e lockdown tornou-se uma realidade, afetando setores do comércio, indústria, e também da educação.

Nesse sentido, as aulas presenciais de todos os níveis e setores da educação foram proibidas por questões sanitárias, e em caráter emergencial professores e alunos tiveram que adaptar-se ao que ficou caracterizado como ensino remoto.

Como será exposto a seguir, os maiores desafios foram sentidos no ensino fundamental, nas séries de ensino iniciais, principalmente porque o perfil do docente da educação infantil exige uma aproximação maior com o aluno, um acompanhamento mais rígido se comparado com o ensino superior, por exemplo.

Além disso, foi evidente o contraste econômico-social envolvido, pois enquanto muitas escolas de ensino infantil rapidamente fizeram suas adaptações, houve casos de alunos que precisavam pedir celular emprestado e ir em busca de sinal de internet pois moravam em zona rural, e também diante da miséria de sua realidade local.

Outrossim, de forma geral foi perceptível um avanço tecnológico na educação infantil brasileira, algumas com tecnologias bastante avançadas, outras nem tanto. Porém, a qualidade desse ensino durante essa transição foi garantida apesar de todos os esforços e diante de todos os desafios enfrentados na Pandemia pelo docente do ensino fundamental?

Portanto, no presente artigo com o título “ Os desafios enfrentados pelo docente do ensino fundamental diante do impacto da pandemia – Covid-19” essa temática será

abordada por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo em plataformas acadêmicas digitais, como Google Acadêmico, Ebscohost, sites como o do Senado Federal, e informativos como o Datafolha, além de doutrinas como Maria Lúcia de Arruda Aranha, com o objetivo geral de analisar quais foram os principais desafios enfrentados pelo docente do ensino fundamental brasileiro durante a Pandemia, e tem como objetivos específicos refletir sobre as consequências na área educacional advindas com esse fenômeno e quais perspectivas para os próximos anos no setor educacional do ensino fundamental em relação ao perfil do docente e sua atuação.

Logo, o presente trabalho divide-se em três tópicos principais. No primeiro, é feita um breve estudo sobre a educação e docência no ensino fundamental, com destaque para como é a prática docente, uma vez que a educação é um dos pilares do Estado Democrático de Direito. No segundo tópico são abordados os impactos sofridos pelo docente do ensino fundamental durante a Pandemia, elencando os principais desafios enfrentados. No terceiro tópico destaca-se o que se espera de um docente atuante no ensino fundamental em um cenário Pós-Pandemia, analisando seu grau de importância nesse momento.

2 | A EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

As aprendizagens que possuímos ao longo dos anos e toda essa bagagem adquirida são proporcionadas por meio da educação. Sua importância é tanta que a Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu artigo 205 prevê que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CRFB/88, 2016, p. 154).

Diante disso, observa-se que para um estado democrático de direito a educação é observada como prioridade, e para isso há forte investimento nos repasses para a educação além da criação de normas que objetivam dar eficácia ao dispositivo constitucional.

Assim, a educação está presente nos mais diversos setores da sociedade, passando por diversas fases e transformações, de acordo com a necessidade da época. Nesse sentido, Souza (2018) menciona que:

É necessário que haja educação para que a sociedade se desenvolva, tenha cidadãos críticos. A evolução da educação está intrinsecamente ligada à evolução da sociedade. Segundo Gadotti (1999), a prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico, que surge com a reflexão sobre a prática, pela necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados objetivos.

Ou seja, não há a formação de um pensamento crítico se a educação não for observada. Isso porque o ser humano enquanto um ser gregário, necessita agregar conhecimento para perpetuação de seus costumes e tradições, e é por meio da educação

que é possível ultrapassar o conhecimento já obtido e ir em busca de mais, proporcionando um desenvolvimento tecnológico que beneficiará a todos. Assim não há como dissociar a educação dos demais setores da sociedade. Como dispõe Aranha (2006, p.24):

[...] estudar a educação e suas teorias no contexto histórico em que surgiram, para observar a concomitância entre suas crises e as do sistema social, não significa, porém, que essa sincronia deva ser entendida como simples paralelismo entre fatos da educação e fatos políticos e sociais. Na verdade, as questões de educação são engendradas nas reações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade. A educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre efeitos do jogo do poder, por estar de fato envolvida na política.

Dessa forma, de modo essencial e dinâmico, o contexto educacional no país, a partir da CRFB/88 passou a atentar-se para, segundo Aranha (1996) um ensino público em órgãos oficiais de forma gratuita, bem como a obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental, além da valorização dos professores.

Outrossim, no mesmo sentido foi editada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, conhecida como Lei nº 9394 ou nova LDB. Segundo ela, sua função envolve “disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” e também afirma em seu art. 2º que:

a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1996)

Ademais, uma educação eficaz envolve a participação não só da escola, mas também da família e do Estado a fim de formar cidadãos qualificados para o mercado de trabalho, como também cidadãos pensantes enquanto agentes transformadores da sociedade.

Logo, como prioridade para uma educação de qualidade também está inserida a capacitação e formação de profissionais aptos a exercerem a docência de modo qualificado, principalmente no âmbito do ensino fundamental que, desde a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é gratuito e obrigatório no país.

2.1 A Prática Docente no Ensino Fundamental

É notório que a Docência é uma das práticas mais antigas existentes, desde o início das sociedades mais remotas há a prática dos costumes e ensinamentos dos mais antigos serem repassados aos mais jovens, a fim de preservar os dogmas daquela sociedade.

Na Bíblia Sagrada, por exemplo, um dos livros mais antigos do mundo, há menção do menino Samuel que passa a morar com o sacerdote Eli a fim de aprender o ofício de sacerdote e tradições do povo hebreu, bem como de Jesus ainda com doze anos de idade discutindo entre os doutores da lei. Senão vejamos:

Porém Samuel ministrava perante o SENHOR, *sendo ainda* jovem, vestido com *um* éfode de linho. [...] E o jovem Samuel ia crescendo e *fazia-se* agradável, assim para com o SENHOR COMO *também* para com os homens. [...]

E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa. E, tendo ele *já* doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa. [...] Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos. E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele. E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas. (BÍBLIA SAGRADA, 2017, p.302,1018).

Observa-se que independentemente da cultura ou sociedade, transmitir conhecimento é o que proporciona a manutenção daquela sociedade. Por mais, que os mestres venham a receber outros nomes como sacerdotes ou chefes da tribo, e por mais que os métodos para transmitir esse conhecimento, a docência mostra-se intrínseca à comunidade.

Outrossim, é notável o interesse da comunidade para que os mais jovens aprendam com os mais velhos, de modo que desde pequenas as crianças são ensinadas sobre a doutrina e costumes de seu povo, e também a terem respeito por elas, desenvolvendo valores que farão parte da construção de seu caráter.

Apesar do desenvolvimento tecnológico e evolução da educação, a prática docente nos anos iniciais continua a ter impactos em toda a vida da criança, uma vez que são nos primeiros anos que se desenvolvem as bases para a aprendizagem. Os anos iniciais são os mais importantes para a aprendizagem:

[...] o Ensino Fundamental – Anos Iniciais é uma base para as etapas seguintes da formação educacional, essencial para o desenvolvimento completo das crianças! Conforme publicado no documento da Base Nacional Comum Curricular, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BNCC, 2017) Além disso, esse segmento também busca desenvolver e trabalhar a consolidação das aprendizagens anteriores, bem como ampliar as diversas linguagens e as experiências interculturais das crianças. Nessa fase, elas também são introduzidas à divisão das disciplinas em Matemática, Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa, Arte, etc. Com isso, é construída uma base, permitindo que as crianças se engajem em conteúdos cada vez mais complexos e desenvolvam o prazer no aprendizado e no desejo pelo conhecimento. (HELENA, 2022).

Ou seja, nos primeiros anos as bases do currículo escolar são ensinadas às crianças. É nessa fase que elas começam a entender o que é uma disciplina e como ela se desenvolve, sendo a atividade docente de caráter primordial.

São nesses primeiros anos que a criança também forma vínculos maiores com

aqueles que lhe transmitem o conhecimento, o professor é um dos primeiros personagens com quem a criança forma vínculo quando começa a frequentar outros ambientes além de sua casa. Nesse sentido, Vergani (2020, *apud* ROLDÃO, 2007, p.94) leciona que:

A função docente se caracteriza pela ação de ensinar sendo que o conceito de ensinar não é definido de modo simples e fácil, pois há diferença entre “professar o saber” e fazer os outros aprenderem algo. Docentes são todos aqueles que de alguma maneira, passam o conhecimento para frente. Estes conhecimentos serão aperfeiçoados de geração a geração, seguindo um raciocínio lógico.

Para o autor, a atividade docente vai além da sala de aula, e envolve toda pessoa que de certa forma transmite um conhecimento já adquirido para outro de forma que esse conhecimento possua lógica necessária para contribuir para a formação intelectual daquele indivíduo. Já Carvalho (1999) afirma que:

a docência é uma atividade extremamente relacional, onde há envolvimento afetivo dos professores com seus estudantes, desta forma, a preocupação com a aprendizagem destes acaba tornando-se um fato desgastante.

O fato é que a atividade docente envolve mais do que capacitação, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais para lidar com a necessidade de cada aluno, o que nas séries iniciais torna-se imprescindível.

Diante disso, no Brasil é possível observar um perfil do profissional da educação do ensino fundamental bastante ligado emocionalmente aos seus alunos (o famoso “tio da escola”), além de um docente que desenvolve um trabalho que visa desenvolver habilidades nos discentes que serão primordiais para as próximas fases de ensino. Em estreitas palavras, é uma fase primordial do ensino.

E por isso essa fase merece tanta atenção, pois a criança precisa desenvolver habilidades de aprendizagem que vão além da sala de aula, mas que envolvem também o contexto socioeconômico em que ela se encontra. Logo, Vergani (2020) destaca que:

[...] Com isso o aperfeiçoamento do professor é necessário pois, o mesmo necessita ter um perfil de pesquisador, que permanece em constante aprendizagem, fazendo com que a partir do momento que surja uma dúvida no dia a dia escolar, ele vá em busca de conhecimentos que auxiliem a diminuir as problemáticas, pois como sabemos concepções de aprendizagens diferentes, permitem aprendizagens diferentes. Não basta que este saiba o conteúdo, é preciso que haja o desenvolvimento dele na sala de aula e que o estudante consiga interpretar e compreender a explicação. Por isso, é imprescindível a relação entre professor e estudante, porque só a partir do momento que o professor dialogar com o mesmo, ele saberá o que foi aprendido e o que precisa ser reforçado.

Atrelado a isso, tem-se a desvalorização constante da profissão docente principalmente se das séries iniciais, pois observa-se uma carga horária extensa que vai além do período de aula e que, apesar disso, não é dada a remuneração adequada. Além disso, há escassez de investimentos em materiais de qualidade, em tecnologias e novas

metodologias de ensino, por muitas vezes o professor precisa desprender gastos com o próprio salário para levar às crianças uma aula mais lúdica e dinâmica, que lhe desperte a atenção e assim possa agregar o conhecimento pretendido.

Diante disso, o que se observa é o padrão tradicionalista de aulas, com o aluno e professor cujos materiais são: quadro, livro e pincel. Não há um investimento eficaz em tecnologia e capacitação dos professores do ensino fundamental. Caso o docente tenha a iniciativa de ir além e buscar novos métodos de ensino precisa fazer isso por conta e despesas próprias. Essa é a realidade da maioria das escolas de nível fundamental do Brasil, pensar de forma diferente é utopia.

3 | OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Resende (2022), “após dois anos da decretação da Pandemia, pelo menos 650 mil brasileiros perderam a vida em função da covid-19”, nos anos de 2020 e 2021 o mundo enfrentou dificuldades e tragédias imensuráveis.

Na área da educação, a fim de minimizar os danos que a ausência de aulas causaria no currículo escolar, implantou-se o método de ensino remoto, que pode ser definido como:

[...] sendo o processo de ensino-aprendizagem aliada a tecnologia, através das plataformas digitais e outros meios, onde o aluno é centro desse processo e o professor é o mediador enfrentando desafios de forma corresponsável no ambiente escolar virtual. (CARVALHO et al, 2021).

Desse modo, o foco da aprendizagem e do ensino consiste no aluno, sendo o professor apenas um agente que irá mediar a ponte entre esse aluno e o conhecimento. Além disso, segundo Grossi (2022):

[...] vale ressaltar, que o ensino remoto também não é homeschooling ou ensino familiar, o qual apresenta uma proposta de ensino doméstico sem a participação de uma instituição de ensino. De acordo com a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) o objetivo dos pais que adotam o homeschooling é preparar o filho no que se refere à autonomia no processo de aprendizado, tornando-o sujeito do seu conhecimento.

Assim, a tecnologia passou a ser uma grande aliada nesse período de isolamento, principalmente nas redes privadas de ensino, uma vez que o “lockdown” era uma realidade, e as crianças passavam o dia todo trancadas em sua residência, acompanhando informações do colapso pelo qual o mundo passava.

As aulas online passaram a fazer parte do cotidiano brasileiro, porém como nem as famílias, nem as escolas estavam realmente preparadas, iniciou-se um período de evasão escolar. Não era raro o professor ensinar para perfis logados, enquanto os alunos sequer estavam sentados assistindo a aula. Assim, foi nesse sentido que se encontraram os maiores desafios:

as maiores dificuldades impostas por esse tipo de ensino estão relacionadas ao uso da tecnologia e que, professores e alunos devem se apropriar das possibilidades e facilidades que essas tecnologias propiciam para que novas formas de ensinar e aprender sejam construídas. Assim poderiam ser quebrados os paradigmas relacionados a essa modalidade de ensino. (VARCELLI, 2020).

Ou seja, o ensino remoto não é uma possibilidade ruim, porém precisa de preparação para ser aplicado. Segundo Carvalho et al., (2021) as secretarias dos estados adotaram algumas medidas para manter o padrão de ensino durante a Pandemia, dentre elas pode-se citar:

[...] No Maranhão - A SEDUC ofertará aos estudantes chips com pacote de dados e material impresso. Em 2020, foi lançado o Portal Gonçalves Dias que contém videoaulas, apostilas e roteiros de estudo baseados no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino e será suporte para o ensino e a aprendizagem em 2021. [...] No Piauí - Entre as plataformas utilizadas, os alunos têm acesso a transmissão via Canal Educação, TV Antares, Google Meet, zoom, whats App, além disso, as escolas estão produzindo material impresso. As escolas também tiveram total autonomia para planejar e implementar novas estratégias de acordo com suas especificidades. A distribuição de chip com internet para os estudantes da rede é uma das novas ações. [...] Em São Paulo - A secretaria lançou o Centro de Mídias da Educação de SP (CMSP). A plataforma permite que os estudantes da rede estadual tenham acesso a aulas ao vivo, videoaulas e outros conteúdos pedagógicos mesmo durante o período da quarentena.

A maioria dos docentes do ensino fundamental não estava preparada para o uso de tecnologias como celular, notebooks, aplicativos de reuniões, a fim de transmitir suas aulas. Também não estava preparada em saber quais metodologias poderiam ser usadas a fim de que o ensino fosse transmitido de forma eficaz.

Apesar do esforço dos docentes, de sua persistência, o resultado não foi tão produtivo como esperado, uma vez que muitos desses professores não estavam habituados com as tecnologias dessa geração e não receberam a capacitação em tempo hábil para desenvolver seu trabalho com a máxima qualidade. Nesse sentido, Grossi (2022) dispõe que:

[...] de qualquer maneira, a pandemia da COVID-19, exigiu um novo perfil e um novo papel do professor, o qual precisa urgentemente se capacitar para aprender a ensinar de maneira diferente. De certa maneira, essa capacitação já vinha sendo um objetivo dos professores, como se pode observar com os dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br): em 2018, 59% dos professores de Língua Portuguesa, Matemática e de anos iniciais das escolas urbanas que lecionam para alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e de 2º ano do Ensino Médio, pretendiam se atualizar sobre o uso do computador e da internet. [...] Porém, a pandemia acelerou o tempo. Os professores tiveram que, antes de se capacitarem, lecionar em um ambiente virtual de aprendizagem repentinamente. Tiveram que incorporar as TDIC em suas rotinas e estão aprendendo a ensinar aos alunos que já não se fazem mais presentes fisicamente.

Houve um “boom” digital, mas sem a capacitação adequada, ao passo em que do outro lado da tela o aluno encontrava cada vez mais dificuldade em atender-se à aula online e em realizar as tarefas propostas, uma vez que em muitas famílias não existe o apoio da família e muito menos o interesse dos pais/ responsáveis nesse sentido.

Como exposto por Santos (2021):

[...] mesmo se os entes federados promovessem formações continuadas para os docentes aprenderem a usar as tecnologias da informação e comunicação, restaria ainda o cenário das escolas desprovidas dos recursos mínimos: falta de infraestrutura adequada em todas as dimensões - algumas não possuem energia elétrica, falta internet e, muitas vezes, o professor é que custeia esse serviço, além da ausência de computadores para todos. De fato, estamos mergulhados numa sociedade extremamente injusta e desigual. De um lado, uma parcela insignificante numericamente detém todos os meios de produção, de riqueza e de lucros, e do outro, uma parcela gigantesca vive na miséria, na fome, desprovida de tudo e ainda é super explorada e submissa ao extremo.

É possível observar que além da capacitação adequada do docente, é necessário que o discente esteja em um ambiente adequado para aprendizagem. Infelizmente a realidade de grande parte das escolas públicas brasileiras, cujas famílias são pessoas de baixa renda e sem acesso a recursos financeiros mínimos, não permitiu esse ambiente adequado. A exemplo do noticiário a seguir:

[...] A pandemia impactou na rotina da casa e muitos pais se sentiram sobrecarregados e relataram dificuldade de conciliar o trabalho com aulas online dos filhos. Para a maioria dos pais, a falta de equipamentos adequados em casa, como computadores e celulares, foi um dos principais problemas enfrentados durante a suspensão das aulas presenciais. De acordo com dados da UNICEF, para se ter uma ideia do impacto devastador da Covid-19 na educação, mais de 137 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem atividades escolares na América Latina e no Caribe. Se contarmos apenas o Brasil, são 4 milhões de estudantes do ensino fundamental sem acesso a nenhuma atividade escolar. Segundo Marilda, além dessas dificuldades, há muitos professores e professoras afastados da sala de aula por adoecimento - houve um acirramento da precarização do trabalho. “Com a pandemia as condições de trabalho só pioraram porque o professor ou a professora teve que trabalhar por conta própria, utilizar os seus recursos e equipamentos e sua própria casa para dar aula”, reitera. (EDUCAÇÃO, 2022).

De um lado da tela, um professor que tentava de todas as formas, embora muitas tentativas falhas, manter o padrão de ensino para que o aluno não fosse prejudicado, e para isso usando de ferramentas escassas que dispunha. Do outro lado da tela, um aluno da faixa etária infantil com dificuldade de se manter atento, necessitando de um aparelho celular e internet para participar das aulas, realizando o mínimo das tarefas demandadas.

Isso porque não possuía o auxílio presencial do professor para explicar a ele como realizar alguma tarefa, ou estudar determinado assunto e quando o pai/responsável tentava exercer esse papel não era produtivo porque não possuía a preparação e paciência adequados. Outrossim, houve também um aumento na carga horária do professor sem

aumento de remuneração. Como exposto por Santos (2021):

[...] as contradições se evidenciam também no que diz respeito à rotina de trabalho dos educadores, às desigualdades sociais e educacionais, à expropriação dos direitos da classe trabalhador, principalmente, no que tange à precarização do trabalho e ao aumento da carga horária de trabalho para se adaptar a esse novo formato de ensino remoto, o que se configura como exploração do trabalho docente.

Mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas, foi notório o esforço dos docentes para que seus alunos não fossem ainda mais prejudicados. A Pandemia trouxe inúmeras mudanças em todos os setores, e apesar dos impactos causados, se não houvesse essa persistência e dedicação por parte desses docentes, os resultados teriam sido ainda mais ineficazes.

4 | O PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UM CENÁRIO PÓS-PANDEMIA

Antes de traçar o perfil de um docente que passou pela Pandemia, é preciso destacar e parabenizar a todos esses profissionais que na medida de suas possibilidades não se deixaram abater diante de tamanho desafio. Não é fácil lecionar, e é mais difícil ainda quando lecionar envolver estar de frente a uma tela transmitindo conhecimento a crianças da forma mais eficaz possível, e ao mesmo tempo precisando conter seu emocional diante das inúmeras catástrofes noticiadas diariamente no período de Pandemia.

Outrossim, esses profissionais buscaram adaptar-se com as ferramentas tecnológicas de aula da forma mais rápida possível, a fim de evitar que seus alunos ficassem sem aula durante aproximadamente dois anos. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2020:

[...] após a pandemia, 73% dos professores pretendem utilizar mais a tecnologia no ensino; Para 81% dos professores, a tecnologia é uma grande aliada na promoção de um ensino mais ativo; Para 64% dos professores, é imprescindível que a escola tenha acesso à internet de alta velocidade; Antes da pandemia, 85% dos professores se sentiam preparados para utilizar a tecnologia em sala de aula. Esse número passou para 97% em outubro de 2020. (TRIBUNA,2021)

Ou seja, a inserção de ferramentas tecnológicas não foi prejudicial, porém houve dificuldade de grande parte dos docentes em adaptar-se e aprender a utilizá-las, uma vez que ainda não tinham recebido o preparo adequado e nem por isso deixaram-se impedir.

É bem verdade que a educação sempre está em constante mudança, acompanhando os agentes transformadores da sociedade, o que nessa nova fase não será diferente. Pimenta (2022) ressalta que:

[...] o retorno às aulas presenciais em instituições públicas e privadas de educação básica de todo o país nesses primeiros meses de 2022 deixou evidente a especialistas e à comunidade escolar um quadro desafiador:

recuperar o conteúdo não incorporado e curar sequelas psicossociais que atingem alunos e, não raras vezes, os professores. Afinal, a pandemia da covid-19 impôs a eles quase dois anos de afastamento total ou parcial do ambiente escolar.

Atualmente, a sociedade encontra-se em uma fase de superação da Pandemia, e no cenário educacional o objetivo é recuperar os anos perdidos, reestabelecendo o padrão de ensino, e também pensar em como levar o ensino de forma mais acessível para todos. Eis então o importante papel que o docente deve desempenhar nesse processo:

[...] nessa história, após tudo o que vivemos, as intervenções que buscam melhorar os resultados da aprendizagem por meio do desenvolvimento profissional do professor serão mais eficazes quando baseadas na evidência do que funciona. [...] É hora de empoderar os docentes com informação e investir em formação de professores capazes de atuar no desenvolvimento de habilidades e na capacitação necessária para explorar todo o potencial do ensino-aprendizagem remoto e híbrido. Daqui para frente será esperado acesso a treinamentos adicionais que abranjam metodologias ativas, higienização adequada, envolvimento da família e práticas de desenvolvimento socioemocional. [...] Para a Educação Infantil, ainda há a necessidade de se adequar e absorver as demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que para alguns soam opostas, mas na verdade têm muito a colaborar uma com a outra. A BNCC sugere que a organização curricular seja feita por campos de experiências e coloca os educadores como parceiros nas descobertas infantis, e a PNA busca implantar uma metodologia de alfabetização baseada nos estudos da ciência cognitiva. (EDITORA DO BRASIL, 2021).

Assim, o profissional docente do ensino fundamental tem a característica de influenciar que a criança desenvolva experiências e tenha suas descobertas a fim de construir o conhecimento, isso porque diariamente apresenta a ela os primeiros passos do conhecimento e tem a oportunidade de influenciar que ela desenvolva suas primeiras descobertas.

Após a Pandemia, o que se espera desse docente é que desenvolva um perfil ainda mais ativo no processo de aprendizagem, e que busque qualificação na área de desenvolvimento emocional, comportamental, visando ampliar seu modo de ensinar, aplicando os mais diversos métodos de ensino, além de desenvolver maior atenção à necessidade individual de cada aluno, e que isso seja observado também na hora das práticas avaliativas.

Não há mais espaço para um ensino mecânico e desumanizado, não se trata mais de dar aula, mas de transmitir conhecimento e influenciar essas crianças a desenvolverem ainda mais o conhecimento adquirido. Trata-se de desenvolver habilidades primordiais em alunos que durante dois anos passaram por quase um hiato educacional, e que voltaram fragilizados para a sala de aula.

Desse modo, exercer um papel de professor mediador diante dos conflitos em sala de aula também faz parte do novo perfil docente, pois é uma forma de incentivar o

desenvolvimento argumentativo dessas crianças para que elas não “aprendam a decorar”, mas desenvolvam seu próprio raciocínio sobre determinado assunto curricular e junto a ele apliquem as demais habilidades pertinentes, desenvolvendo também um conhecimento emocional fortalecido. Nesse sentido, Lenhardt (2020) ainda comenta que:

[...] A curadoria também é uma tarefa bastante essencial para o professor. Oferecer materiais com conteúdos relevantes é um desafio. A informação está disponível em uma quantidade enorme e escolher o que, de fato, poderá contribuir para a formação integral dos alunos pode ser um caminho de sucesso. Os conteúdos curriculares são muito importantes mas é hora, também, de falar sobre o valor e sentido da vida, sobre relações humanas e a diversidade, sustentabilidade, projeto de vida, saúde mental e papel da ciência. A curadoria pode ajudar muito na conversa sobre esses temas, abrindo espaço para diálogos, acolhimento, pensamento crítico. Troque materiais dessa natureza com os alunos e incentive-os a pesquisar de modo criterioso, promovendo conversas com direcionamentos e reflexões. Há muitas oportunidades para o trabalho com as competências socioemocionais. Vivemos, notoriamente, um período que nos faz sentir na pele o que é o mundo VUCA (do inglês: volátil, incerto, complexo e ambíguo): não se pode prever o que vai acontecer, mas podemos trabalhar a nossa capacidade de adaptação, de resiliência, de abertura e aceitação ao novo. Isso porque as mudanças e imprevisibilidades do mundo serão cada vez mais constantes e a educação é a base para entendermos que podemos sobreviver a isso, criar, inovar, fazer algo diferente. Precisamos preparar os alunos para lidar com esse mundo, para serem criadores de histórias e projetos de vida flexíveis.

Ou seja, mais do que oferecer conteúdos curriculares relevantes, o momento exige que os docentes também se preocupem em abordar temáticas que envolvam valores e relações humanas, proporcionando um ambiente de estudo ainda mais crítico e reflexivo.

Isso porque o conhecimento está em todo lugar se devidamente observado. A aprendizagem está além da sala de aula, está no almoço de domingo, no noticiário após o jantar, na brincadeira de fim de tarde com os colegas, na playlist do Spotify ou no vídeo do Youtube do canal favorito, nas dicas rápidas dos reels do Instagram ou vídeos curtos do TikTok, e é papel do professor demonstrar isso aos seus alunos.

Ademais, sob a perspectiva do Ensino Fundamental, a prática docente deve ter o cuidado de adaptar-se às necessidades da época, pois antes mesmo da Pandemia já era possível denotar que:

[...] as práticas docentes estão intrinsecamente relacionadas ao seu processo de formação, à construção dos saberes do professor, constituídos em trajetória pessoal, experiência e trajetória de formação profissional. [...] Diante do atual contexto tecnológico que a sociedade vive, é evidente que o saber não circula apenas no espaço escolar; mas de modo descentralizado, não disciplinar, baseado no desejo e experiências dos sujeitos, o qual é proporcionado pela cibercultura, em especial por meio das tecnologias digitais e da hiper mobilidade. Dessa forma, torna-se possível os sujeitos irem além da perspectiva curricular tradicional, estanque, linear e arraigada por um sistema educacional que muitas vezes não condiz com a realidade vivida pelos alunos. Assim, a prática docente hoje se tornou um desafio constante

para o professor, que precisa estar buscando constantemente se aperfeiçoar para atender as demandas e anseios que seus educandos (cada vez mais conectados) exigem. (SCHIESSL,2017).

Logo, o que já era um desafio diante das deficiências e falta de incentivo à profissão docente, tornou-se um cenário ainda mais desafiador, e hoje o docente atuante no ensino fundamental precisa estar cada vez mais ciente de seu papel de agente transformador e formador de conhecimento para seus alunos, além de estar preparado emocionalmente.

É necessário também que o professor seja capaz de promover um ambiente em que o aluno se sinta confortável e seguro para compartilhar opiniões sem medo de ser julgado, ou de se sentir inferior. E nesse caso, o profissional docente precisa estar cada vez mais atento para essas necessidades individuais. Assim:

[...] para além das questões formais, tecnológicas e pedagógicas, hoje, o fechamento das escolas por mais tempo que o necessário cobra um alto preço: a saúde mental e socioemocional dos alunos pós-pandemia. Esse, o maior, dentre os desafios pós-pandemia. Afinal de contas, quando uma avaliação aponta que dois em cada três estudantes apresentam sintomas de depressão e ansiedade, é demais. Sob qualquer aspecto ou circunstância! Esse foi o resultado de avaliação dos estudantes de São Paulo, realizada em conjunto pela secretaria de Educação de SP e o Instituto Ayrton Senna. [...] Por certo, que recompor o ensino e acelerar a aprendizagem é prioritário. Contudo, esses processos serão mais eficazes e efetivos após as questões socioemocionais serem enfrentadas e resolvidas. Enfim, a vontade de aprender, de participar e de interagir no ambiente escolar e na retomada da escolarização em regime presencial é um processo complexo e um dos desafios pós-pandemia mais urgentes. (TIBURSKI, 2022).

Ou seja, infelizmente, após a Pandemia doenças emocionais como ansiedade e depressão tornaram-se cada vez mais frequentes entre crianças. Logo, priorizar o ensino envolve também priorizar a aplicação de conhecimento conhecendo e respeitando os limites individuais de cada criança, enquanto aluno.

Diante disso, tem-se o perfil de um docente que além de lidar com os desafios já sofridos desde antes desse período, como a desvalorização da categoria profissional, a falta de investimentos, a ausência de capacitação eficiente, também precisa desenvolver competências para ampliar e transmitir o conhecimento que detém observando a inteligência emocional e o desenvolvimento de valores éticos e morais positivos, de forma que sua atuação seja dinâmica e contribua também como agente transformador da sociedade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar, desde os períodos mais históricos, é um ato que exige dedicação por parte do docente, e nesse sentido docente assemelha-se aquele capaz de transmitir de modo eficaz o conhecimento adquirido e de também provocar naquele que o recebe o protagonismo necessário para desenvolver suas competências.

Em se tratando do docente que atua no ensino fundamental são diversos os desafios e necessidades dos alunos a serem observadas, uma vez que é nesse período que a criança irá desenvolver as bases para os ensinamentos posteriores mais complexos e também valores que irão agregar em seu caráter, o que exige qualificação e dedicação constante do profissional docente.

Contudo, o período de 2020 e 2021 trouxe o impacto da Pandemia que afetou os mais variados setores sociais, principalmente a educação, uma vez que muitas escolas não tinham o ensino remoto como ferramenta de ensino, não possuíam ferramentas adequadas e muito menos ofereciam profissionais que estivessem a par do uso das novas tecnologias necessárias.

Destaca-se que o ensino remoto em si não é prejudicial, de forma alguma. Ele é altamente eficaz no processo de aprendizagem quando feito por meio de ferramentas tecnológicas apropriadas, quando os alunos possuem essas ferramentas, e quando os professores possuem a capacitação necessária para uso dessas tecnologias.

Isso trouxe diversas consequências negativas, pois apesar de em muitas áreas o ensino ter evoluído na questão tecnológica, mas ele não apresentou a qualidade necessárias. Professores tiveram que aprender a usar aplicativos e outros instrumentos tecnológicos para que os alunos não perdessem o ano letivo, porém muitos desses alunos do ensino fundamental não conseguiam ter o rendimento necessário devido à falta de um ambiente adequado para aprender, à ausência física do professor para lhe auxiliar, além de todo o abalo psicológico emocional diante das centenas de mortes diárias com o Covid-19.

Atualmente, o objetivo é tentar minimizar os danos, reparando os anos perdidos, o que exige o perfil de um profissional que consiga transmitir mais do que o conteúdo curricular. O que se analisa é que cada vez mais é exigido dos docentes do ensino fundamental que estejam preparados para trabalhar a educação emocional em seus alunos, e que além de estarem treinados para o uso de novas tecnologias, estejam também prontos para que os alunos desenvolvam uma base emocional firme para continuarem sendo protagonistas de sua história.

Portanto, embora a área docente possua seus desafios, após a Pandemia é exigido do docente do ensino fundamental cada vez mais humanidade e compreensão em ensinar, além da consciência de que o aluno pós-pandemia apresenta necessidades específicas e sensíveis que não pode ser despercebida. Apesar disso, o profissional docente que realmente tem prazer em sua profissão não se deixa abater diante dessas inúmeras dificuldades, antes mantém o foco no melhor desempenho possível em ensinar para proporcionar um ensino de qualidade aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida: revista e corrigida. Várzea Paulista, SP: Casa Publicadora Paulista, 2017, p. 302,1018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2016. p. 154.

BRASIL, Editora do. **Educação Infantil pós-pandemia: formação de professores**, 2021. Disponível em: <https://www.editoradobrasil.net.br/educacao-infantil-pos-pandemia-formacao-de-professores/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CARVALHO, Alba Valéria Gomes. CUNHA, Marcos Roberto. QUIALA, Rosário Fernando. **O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento, ou veio para ficar?** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. ano 6. ed. 5. v. 10. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>. Acesso em: 13 ago. 2022.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Ensino, uma atividade relacional**. Revista Brasileira de Educação. ed. 11. v. 1. Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/28462591/Ensino_uma_atividade_relacional. Acesso em: 11 ago. 2022.

COSTA, Amanda Cauana Pereira. **A docência na educação infantil: o desafio de ser docente sem dar aulas**.2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2503>. Acesso em: 10 ago. 2022.

EDUCAÇÃO, Confederação Nacional dos Trabalhadores em. **Pesquisa escancara desigualdade educacional e aponta que falta de investimento na pandemia prejudicou a educação**, 2022. Disponível em: <https://cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/75206-pesquisa-escancara-desigualdade-educacional-e-aponta-que-falta-de-investimento-na-pandemia-prejudicou-a-educacao>. Acesso em: 11 ago. 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Impactos da pandemia da COVID-19 na educação: com a palavra os professores**. Revista Thema. ed. 2. v. 21. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1902>. Acesso em: 12 ago. 2022.

HELENA, Colégio Santa. **A importância dos anos iniciais no Ensino Fundamental**, 2022. Disponível em: <https://colegiosantahelena.com.br/a-importancia-dos-anos-iniciais-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LENHARDT, Thais. **E agora? Qual o papel do professor em tempos de pandemia?** 2020. Disponível em: <https://scaffoldeducation.com.br/e-agora-qual-o-papel-do-professor-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PEREIRA, Cleusa Rodrigues. **Reflexões sobre o processo ensino aprendizagem no contexto da pandemia por Covid-19 em Minas Gerais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. ed. 02. v. 1. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em 08 ago. 2022.

PIMENTA, Paula. **Educação busca superar estragos da pandemia**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/educacao-busca-superar-estragos-da-pandemia>. Acesso em: 07 ago. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2022.

RESENDE, Rodrigo. **Decretação da pandemia pela OMS completa dois anos**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/03/09/decretacao-da-pandemia-pela-oms-completa-dois-anos>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SANTOS, Arlete Ramos dos. **Docência e pandemia: os desafios do ensino remoto segundo professores da educação básica baiana**. Plurais Revista Multidisciplinar. ed. 2. v. 6. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/9665>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SCHIESSL, Elizane. **Perfil cognitivo dos professores de anos iniciais do ensino fundamental e as práticas docentes: conexões, desconexões e desafios**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis: 2017. Disponível em: <https://sistemabuu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00003d/00003dbd.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SOUZA, José Clécio Silva. **Educação e história da educação no Brasil**. Revista Educação Pública, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em: 09 ago. 2022.

TIBURSKI, Raquel. **Desafios pós-pandemia: recompor e acelerar o ensino e a aprendizagem**, 2022. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/desafios-pos-pandemia/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

TRIBUNA DO PLANALTO. **Pesquisa Datafolha mostra que professores consideram imprescindível conectar escolas para a retomada do ensino em 2021**. 2020. Disponível em: <https://tribunadoplanalto.com.br/pesquisa-datafolha-mostra-que-professores-consideram-imprescindivel-conectar-escolas-para-a-retomada-do-ensino-em-2021/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

VALENTE, Jonas. **Saiba tudo sobre o novo coronavírus e a doença que ele provoca**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/saiba-tudo-sobre-o-novo-coronavirus-e-covid-19>. Acesso em: 09 ago. 2022

VERCELLI, Lúcia de Carvalho Abões. **Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação**. Revista Ambiente e Educação. ed. 2. v. 13. 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=0BoTnNUAAAAAJ&citation_for_view=0BoTnNUAAAAAJ:iH-uZ7U-co4C. Acesso em: 10 ago. 2022.

VERGANI, Kelly. **Tecnologias digitais e a constituição docente em tempos de pandemia**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/6773>. Acesso em: 12 ago. 2022.

WEBER, Dorcas Janice. **(RE)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor?** Revista EAD em Foco. ed. 1. v. 12. 2022. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3775534-repensando-a-forma%C3%A7%C3%A3o-docente-o-que-o-ensino-remoto-emergencial-diz-sobre-a-forma%C3%A7%C3%A3o-do-professor. Acesso em: 11 ago. 2022.